

Aula 3 – A hereditariedade nas dependências químicas

Nesta aula, começaremos a conversar sobre o componente biológico das dependências químicas, iniciando com um tema bastante polêmico na área: a hereditariedade da dependência química. Você conhecerá não apenas o que já foi descoberto sobre a influência da genética no desenvolvimento desta doença, como também algumas considerações importantes para a discussão do tema.

É de extrema importância conhecer o aspecto biológico das dependências químicas quando estamos falando tanto de prevenção quanto tratamento, pois, assim como os outros componentes, o aspecto biológico pode ser igualmente o desencadeador da doença, como pode ser um componente bastante afetado pelo desenvolvimento dela.

Existem estudos que apontam para o envolvimento de fatores genéticos no desenvolvimento das dependências químicas (BAU, 2002; MESSAS 1999; MESSAS & FILHO, 2004), e saber disso facilita identificar as pessoas que têm maior risco de desenvolver a doença, para assim trabalhar de forma mais assertiva na prevenção.

Quanto ao tratamento das dependências químicas, é importante que as comorbidades físicas do uso de drogas sejam tratadas adequadamente, através de medicação e cuidados com a saúde, do contrário, elas servem como uma das portas de entrada para a recaída do dependente que está em tratamento.

3.1 O fator genético nas dependências químicas

O estudo do fator genético nas dependências químicas é feito através da observação do desenvolvimento da doença em pessoas da mesma família, em **gêmeos monozigóticos**, e em filhos adotivos cujos pais biológicos apresentavam o problema. Quando é observada uma maior **prevalência** da doença no público estudado do que na população em geral, é possível afirmar que existe a influência genética no desenvolvimento das dependências químicas.

A-Z

Gêmeos monozigóticos

referem a irmãos idênticos ou univitelinos. Isso ocorre quando somente um óvulo produzido é fecundado por um único espermatozoide, e que no início da gestação, o óvulo fecundado (ovo) se divide em duas cadeias de células completas tendo o mesmo genoma, mas as impressões digitais são diferentes.

Prevalência

refere ao termo de força ou frequência da doença na população estudada, podendo ser considerada como uma doença comum ou rara.

A-Z

Probabilidade

refere a possíveis eventos futuros dependendo dos fenômenos existentes, esta probabilidade pode ser previsível ou imprevisível.

Segundo o estudo feito por Messas & Filho (2004), a dependência do álcool ocorre 3 a 4 vezes mais em parentes de primeiro grau de alcoolistas, do que na população em geral. De acordo com o mesmo estudo, existe uma **probabilidade** de 40% a 60% maior da doença se manifestar em gêmeos monozigóticos; e ocorrem mais casos de dependência química entre filhos biológicos de dependentes químicos do que entre filhos de pessoas saudáveis, mesmo que ambos cresçam no mesmo ambiente, no caso de adoção.



Figura 3.1: O fator genético das dependências químicas.

Fonte: Lary Tetz, (2013).

Esses estudos nos permitem afirmar que existe um componente hereditário na origem do abuso ou dependência de álcool e drogas, reforçando a existência do aspecto biológico das dependências químicas, manifestado tanto nas consequências da doença como também na sua origem.



É importante reforçar que a dependência química é muito mais complexa do que uma simples característica hereditária, e não é determinada apenas por aspectos genéticos, apesar de fazerem parte da sua complexidade.



Nesta reportagem veremos informações sobre o que é o vício e formas de tratamento. Acesse o link: <http://veja.abril.com.br/idade/exclusivo/drogas/>

Portanto, quando alguém lhe fizer uma pergunta do tipo “a dependência química é uma doença hereditária?”. Cuidado ao responder, é preciso deixar claro que existe sim um componente biológico que indica a hereditariedade da doença, mas que junto com o componente biológico existem outros quatro componentes que contribuem para que a doença se instale.

